

EM BUSCA DE PRÁTICA INTERACIONISTA PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA.

Maria Helena Silvestre Ferreira* Orientador: Cláudio José de Almeida Mello (UNICENTRO-PR).

RESUMO

Este trabalho aborda uma problemática presente nas escolas em relação ao desinteresse dos alunos pela leitura literária, presente principalmente nas últimas séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os procedimentos adotados na realização do trabalho foram: a revisão bibliográfica, diagnóstico de leitura e intervenção pedagógica (aplicação do material didático FOLHAS, nas 2ª e 3ª séries do Ensino Médio) e práticas leitoras desenvolvidas pelo CELER (Centro de Leitura), envolvendo todas as séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Colégio Estadual Adonis Morski - EFMP do município de Boa Ventura de São Roque. O estudo busca incentivar e aumentar o hábito da leitura espontânea, por meio de um trabalho sistematizado, com base em uma metodologia de ensino (Método Recepcional) que valoriza a experiência estética do leitor e a leitura como prática social no sentido do letramento. Os resultados demonstraram que é possível incentivar nos educandos o hábito da leitura espontânea, por meio do Método acima citado e de práticas leitoras desenvolvidas pelo CELER.

Palavras-chaves: Formação do leitor, ensino de literatura, leitura e criatividade.

Na década de 70, a leitura foi elevada a tema de investigações teórica e metodológica, viveu-se o "boom" da Literatura infantil (revista Educação de maio de 2007, ano 11, nº121). Apesar de toda essa difusão da leitura nos anos 70, o que observamos posteriormente, não foi uma mudança no hábito da sociedade, não formamos alunos leitores, ou seja, continuamos com muitas inquietações sobre a leitura. Atrair o aluno para a leitura do livro até torná-lo leitor espontâneo, vem sendo uma das missões mais urgentes e complexas da escola. Entende-se que não basta manter o aluno debruçado compulsoriamente sobre o livro: é preciso que ele o faça com prazer.

Professora participante do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná). Rua Saldanha Marinho, 412, Boa Ventura de São Roque- PR. E-mail: joseferreira.maria@ig.com.br.

Para isso, fizemos um levantamento da bibliografia existente sobre a leitura do texto literário e as concepções atuais que norteiam este ensino. No âmbito prático, será exposta a intervenção pedagógica realizada no Colégio Estadual Adonis Morski -EFMP. O objetivo é desvendar os possíveis motivos que causam o desinteresse dos jovens e despertá-los para o mundo da leitura literária por meio de uma metodologia de ensino (Método Receptional) que valoriza a experiência estética do leitor e a leitura como prática social, no sentido do letramento.

O interesse sobre este assunto surgiu, em princípio, pela minha experiência como professora de Língua Portuguesa, do Estado do Paraná, desde 1996, bem como, a experiência de pesquisa realizada durante o PDE, quando foi abordada o Método Receptional pelo professor Cláudio Mello da Universidade do Centro do Paraná, UNICENTRO, em um dos cursos promovidos para os professores participantes do PDE. Explicitadas as questões que motivaram essa pesquisa, é possível expor o modo como este trabalho foi organizado. Assim para o desenvolvimento do estudo, optou-se por uma pesquisa qualitativa, de base bibliográfica e prática a fim de comprovar a tese de que é possível incentivar a leitura espontânea nas escolas. O trabalho está dividido em cinco títulos. No primeiro "Desvendando a leitura" apresento dados estatísticos sobre a leitura. No segundo "Reflexões sobre o Ensino da Literatura" procuro apresentar algumas considerações sobre o surgimento da história literária brasileira e suas relações com o ensino, também apresento uma nova metodologia de ensino de literatura (Método Receptional). Na parte "Rompendo padrões estabelecidos em busca de práxis significativas" é apresentada a intervenção pedagógica realizada no Colégio Estadual Adonis Morski - EFMP embasada no Método Receptional. A seguir apresento os resultados do trabalho realizado na prática. Por fim apresento uma proposta de trabalho (CELER) que alia leitura e ensino de Língua Portuguesa, baseado no multiletramento.

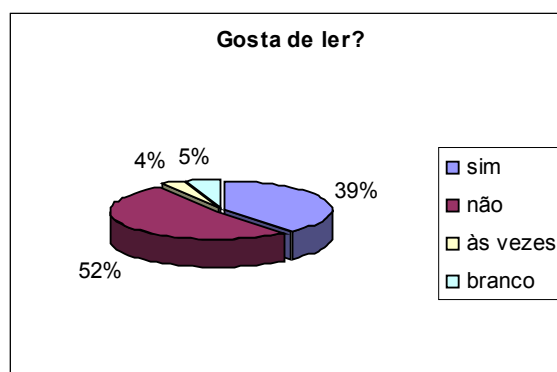
Espero que o presente trabalho, sirva de subsídio para os docentes de Língua Portuguesa, no sentido de contribuir com a prática do ensino de Literatura em sala de aula.

Desvendando a leitura

Considerando que a principal reclamação dos educadores nas escolas é de que os alunos não gostam de ler, principalmente Literatura, buscou-se resposta, por meio de dados estatísticos, da seguinte pergunta: Mas será que os jovens não gostam de ler? A segunda edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil desenvolvida pelo Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e no Caribe (Cerlalc), da Unesco, e pela Organização dos Estados Ibero-americanos(OEI) apontou melhora no desempenho da leitura 2000(26 milhões de leitores)1,8 livro lido por leitor/ano, 2007 (66,5 milhões leitores)3,7 livros lidos por leitor/ano 2000 (26 milhões de leitores)1,8 livro lido por leitor/ano e A maior parcela de não-leitores está entre os adultos: 30 a 39 (15%), 40 a 49 (15%), 50 a 59 (13%) e 60 a 69 (11%).

Outra pesquisa interessante é a intitulada Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional 2005 e do PISA 2000, publicada na revista: *Leituras* de novembro de 2006 pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.O artigo: "Sim, os jovens lêem",mostrando que o brasileiro de 15 a 24 anos lê mais histórias de ficção, poesia, jornal e revista que o adulto. Segundo a educadora Vera Masagão , da organização não-governamental Ação Educativa, O PISA mediu o interesse pela leitura: os jovens brasileiros ficaram entre os primeiros, ao lado dos países como Finlândia e Dinamarca,enquanto jovens de países campeões nos testes como Japão e Coréia do sul ficaram na lanterna. Segundo diagnóstico realizado no Col. Est. Adonis Morski -EFMP nas 2ª séries e 3ª série do período da manhã, no ano de 2007, apontou que mais da metade dos alunos não gostam de ler, conforme gráfico 01 abaixo:

Gráfico 01- Interesse dos alunos da 2ª e 3ª série pela leitura.



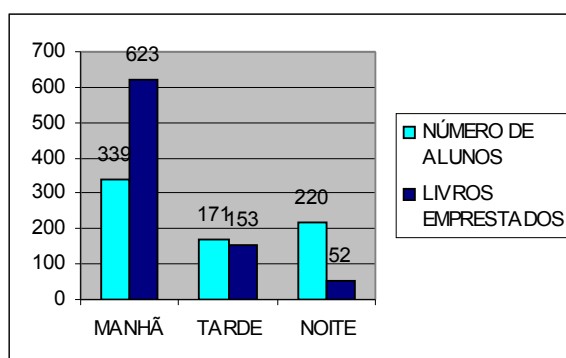
O resultado também apontou que os jovens preferem ler o gênero textual revista por ser uma leitura mais rápida, condensada, atraente, com ilustrações, fotografias, linguagens mais acessíveis, conforme aponta o gráfico 02:

Gráfico 02 - preferência dos alunos da 2ª e 3ª série pelos gêneros textual.



Em vista desses dados mais amplos, sentimos a necessidade de compreender de forma mais objetiva nossa própria realidade. Procedemos então, a um levantamento na biblioteca do colégio acima citado, em relação aos livros emprestados pelos alunos, no primeiro semestre de 2007, em todos os turnos, para comprovar a tese de que os alunos estão lendo pouco. O resultado apontado foi o seguinte: no período da manhã no primeiro semestre de 2007, o empréstimo de livros na biblioteca do colégio, em relação ao número de alunos foi de 1,83 livro emprestado por aluno matriculado, turma da tarde 1,09 livro emprestado por aluno matriculado, turno da noite: 0,27 livro emprestado por aluno matriculado. Comprovou-se, assim, que os alunos não têm interesse pela leitura espontânea. Os dados apontados no período da noite são ainda mais preocupantes, pois a média não chega a um livro por aluno. Conforme gráfico abaixo:

Gráfico 03 - Empréstimos de livros no primeiro semestre de 2007.



Como evidenciam tanto os dados macro como os particulares. "O âmbito reservado à literatura se vê assolado pela crise de ensino, somada agora a uma crise particular-a da leitura, que extravasa o espaço da escola" (ZILBERMAN, 1986, p. 11). Apesar das iniciativas de pesquisa desenvolvidas no Brasil desde a década de 1980, o panorama brasileiro na área da leitura literária é de desencanto (SILVA, 1990, p.64). O aluno brasileiro "lê como diz conhecido educador, como agulha na vitrola" (GERALDI, 1985, p.19). O resultado dessa prática de leitura é a incapacidade de compreensão de textos. Apesar das divergências apresentadas nos dados sobre leitura, uma postura é clara para nós educadores, a de que a maioria dos alunos não sabe ler: poucos conseguem compreender, ultrapassar, relacionar com outras leituras; Muitos conseguem decodificar o texto e alguns têm dificuldade até, neste ato mecânico da leitura. Diante dessa constatação, percebemos que a função da Literatura está muito distante dos alunos, pois estamos falando apenas no ato de ler, ler por ler, para manter-se informado, para adquirir conhecimentos específicos, formalidade. E ler por prazer? Estamos formando leitores?

Reflexões sobre o Ensino da Literatura

Percebe-se, que a Literatura por si só, não tem despertado o "prazer de ler", "o gosto pela leitura" que é objetivo do trabalho. Como explicar este efeito contrário de desprazer pela leitura que sentem os alunos na última série do Ensino Fundamental (8ª séries) e principalmente os do Ensino Médio? Como pode a leitura literária causar tanto desprazer em alguns alunos, considerando que esta mesma literatura, levou-nos ao mundo de fantasia, quando crianças as histórias faziam parte de nosso imaginário, queríamos ouvir dezenas de vezes as mesmas histórias, declamar versinhos, ler poemas. Ficam os questionamentos: Em que momento da nossa vida e dos nossos jovens a leitura literária deixou de ter importância? Quais os motivos que nos distanciaram desta literatura que tanto encantava?

De fato, as crianças passam pelas nossas escolas e, em certos casos, saem pior do que entraram, pois, quando chegam às primeiras séries, demonstram um fascínio pela leitura, que diminui na proporção inversa da escolarização da literatura; quando deixam o Ensino Fundamental, já não soa estranho ouvir dizerem que não gostam de ler. No Ensino Médio, então, o quadro é pior, uma vez que o fantasma do vestibular paira como uma justificativa para a leitura por obrigação, o que impediria os jovens a dedicar-se ao salutar deleite literário (MELLO, 2007, P.1).

ssim, é necessário que nos reportemos ao estudo do ensino da Literatura no Brasil para conhecermos algumas datas e fatos importantes de serem mencionados, para compreendermos o contexto do desinteresse pela leitura que estamos encontrando, hoje, nas escolas.

O ensino da Literatura começou nos primeiros colégios fundados pelos padres Jesuítas. O estudo limitava-se aos clássicos gregos e latinos, eram lidos para supervalorizar a beleza do mundo antigo, as qualidades do texto literário e do conteúdo moral da poesia, decorada e declamada. Servia para enfeite da memória. Este ensino distanciado da realidade permanecerá sempre como característica da educação brasileira. (MALARD, 1985, p. 8).

Com a expulsão dos Jesuítas e com a fundação do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro (1827) os cursos de Letras ofuscaram o brilho dos clássicos gregos e do latim, introduzindo as línguas modernas: Francês e Inglês, surgindo então o ensino dessas literaturas. Conforme estudos de Oliveira (2007), o estudo da disciplina de literatura na escola secundária brasileira desde o século XIX, evidencia seu caráter historicista. Um ensino de literatura pautado por uma periodização cronológica, divulgada naquele século, que parecem passar ao largo do trabalho efetivo com literatura em sala de aula.

O ensino da literatura foi introduzido no programa de retórica do Imperial Colégio de Pedro II, em fevereiro de 1855. A se por um lado, o estudo dos Programas de Ensino do Colégio Pedro II confirma a ênfase no ensino clássico e no modelo francês durante muito tempo, como traços distintivos de nossa elite, por outro lado, ele também aponta que, aos poucos, sobretudo a partir de 1870, houve a ascensão do ensino de língua portuguesa, e conseqüentemente, da literatura brasileira (Moacyr, 1936, p.16 apud OLIVEIRA, 2007, p.61).

Em 1889, com a reforma Educacional de Benjamim Constante, a literatura brasileira foi incluída no currículo dos colégios, eram dadas, aos alunos para memorização pequenas biografias e listagem de obras dos escritores, sendo que raramente o professor exigia a leitura de obras, e quando a fazia, era por meio de uma antologia adotada como livro didático. Só a partir de 1970 é que mudanças significativas ocorreram no ensino da literatura nacional. As listas de obras e biografias foram substituídas pela análise e interpretação de textos à moda francesa. Entretanto, o ensino não avançou o necessário, pois nessa prática de interpretação de texto, o professor era o único detentor do saber, valia a compreensão feita por ele e nada mais. Durante a década de 1970 e

até os primeiros anos da década de 1980, o ensino da Língua Portuguesa passou a se pautar, então, em exercícios estruturais, técnicas de redação e treinamento de habilidades leitoras. Tinha-se um ensino de literatura focado na historiografia literária e no trabalho com fragmentos de texto. Abordagens estruturalistas. Lamentavelmente a situação permanece até hoje em várias escolas de segundo grau. Ora é evidente que o ensino conduzido dessa maneira só pode ser recebido pelos jovens como acervo de cultura inútil. (MALARD, 1985, p.10).

OLIVEIRA retifica essa informação:

Na atualidade, a Literatura Brasileira no ensino secundário é abordada inserida na disciplina de Língua Portuguesa, com exceção de algumas escolas particulares que separam as duas em áreas distintas, enfatizando-se o estudo da história literária brasileira. De qualquer forma, analisando a trajetória histórica do ensino de Literatura Brasileira, tanto no ensino secundário quanto no superior, verifica-se que a disciplina sempre esteve ligada a interesses de grupos dominantes e era ensinada de modo que atendesse a determinados objetivos destes grupos (OLIVEIRA, 2007, p. 65).

Cosson alerta quanto a esse ensino tradicional, em que os textos utilizados na maioria das vezes, são fragmentos. A obra literária raramente faz parte do ensino:

No ensino Médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva pra lá de tradicional. Os textos literários quando aparecem, são fragmentos e servem prioritamente para comprovar as características dos períodos antes. (COSSON, 2006, p. 21).

Esse panorama tem mudado a partir da década 1990 com proposta do Currículo Básico do Paraná que se alicerçou na concepção dialógica e social da linguagem, delineada a partir de Bakhtin e dos integrantes, para fazer frente ao ensino tradicional. "No caso do Currículo do Paraná, pretendia-se uma prática pedagógica que enfrentasse o normativismo e o estruturalismo e, na literatura, uma perspectiva de análise mais aprofundada dos textos, bem como a proposição de textos significativos e com menos ênfase na conotação moralista (DCEs, 2007,p.10). A partir do Currículo Básico do Paraná ocorreram muitos avanços em relação ao ensino da Língua Portuguesa, entretanto esse documento apresentou algumas falhas.

A fragilidade da proposta aparece quando, na relação dos conteúdos, ainda seriados, não se explicita. Outro ponto considerado pela autora é o fato de aspectos da lingüística textual, fundamentais na estruturação do texto escrito, recursos coesivos, conectividade seqüencial e estruturação temática, aparecerem como conteúdos da gramática tradicional (DCEs, 2007, p.11).

Também segundo a DCEs, o currículo Básico se tornou frágil por ser fundamentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez que esse documento, apresentava termos relacionados ao mercado de trabalho: *habilidades* e *competências*, conceitos pouco conhecidos dos professores. Já, "as Diretrizes propostas seguem por outro caminho porque consideram o processo dinâmico e histórico dos agentes na interação verbal, tanto na constituição social da linguagem quanto dos sujeitos que por meio dela interagem"(2007, p.12).

E complementa:

As Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa requerem, neste momento histórico, novos posicionamentos em relação às práticas de ensino, seja pela discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas. Essas considerações resultaram, nas DCE, numa proposta que dá ênfase à língua viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva. Essa ênfase traduz-se na adoção das práticas de linguagem como ponto central do trabalho pedagógico (DCEs, 2008, p.15).

Segundo as DCEs "na Educação Básica torna-se relevante que as aulas de literatura não sejam meramente a escolha de uma prática utilitária de leitura ou que o texto literário sirva como pretexto para outras questões de ensino, que não a literatura como instituição autônoma, auto-referencial" (DCEs, 2007, p. 35). Portanto, o ponto essencial dessa mudança, é passar a compreender que a literatura não se desvincula da leitura. Ensinar literatura sem o contato direto com o livro, seu objeto de estudo, é desvincular a literatura da realidade. Geraldi (1985,p.23) alertou sobre essa prática: "Tornou-se possível ensinar literatura em nossas escolas, sem que os alunos entrem em contato com textos".Segundo (DCEs, 2008,p.15) "No tratamento dado à Literatura, a prática pedagógica, em geral, priva o aluno do contato com a integralidade dos textos literários, na medida em que propõe a leitura de resumos ou fragmentos". É preciso ouvir os alunos, tentar conhecer os gostos, para então gradativamente propor uma mudança nos hábitos de leitura, pois é ele o sujeito da aprendizagem e das nossas inquietações.

Este artigo está embasado em uma nova visão de ensino. Focada no "receptor dos textos" apresentada por Hans Robert Jauss (Estética da Recepção, 1975) a investigação muda o foco do texto enquanto estrutura imutável para o leitor. Encarando o leitor como o principal elo do processo literário. Jauss criticou a teoria literária anterior e contemporânea a ele, que trabalha a historiografia literária, mas não consegue trabalhar a história.

Para a estética da recepção, a vida histórica da obra literária não pode ser concebida sem a participação ativa do seu destinatário. "O texto já não diz tudo, nem seu autor é o dono de um sentido para ele, o leitor é peça fundamental no processo da leitura é a instância responsável de atribuir sentido àquilo que lê (ZAPPONE, 2004,136).

O prazer estético conta de antemão com um componente intelectual a ser descrito por uma abordagem de tipo hermenêutica (questionamento do texto pelo leitor). Há duas modalidades de relacionamento entre o texto e o leitor: ao ser consumida a obra provoca determinado efeito sobre o destinatário ;A segunda passa por um processo histórico, sendo ao longo do tempo recebida e interpretada de maneiras diferentes ,recepção (ZILBERMAN, 1989, p. 64).

Para Jauss o processo literário tem duas faces: o da escrita (se restringe àquele período ou tempo em que a obra foi produzida) e o da leitura (que assegura a vitalidade da obra, não tem balizas pois se atualiza através do questionamento da realidade. Jauss divide em sete etapas seu projeto de reformulação da história da literatura: a) Postula a natureza eminente histórica da literatura, b) Apresenta a recepção (horizontes de expectativas), c) Reconstitui o horizonte de expectativas, d) Compromete-se com a hermenêutica, e) Investiga a literatura sob o aspecto diacrônico, f) Examina o aspecto Sincrônico e g) Relaciona a literatura e a vida prática.

A estética da recepção procura verificar que condições históricas e estéticas determinam o modo da recepção. O resultado da investigação coincide com a reconstituição do horizonte de perguntas e de respostas, objeto principal da estética da recepção. Para Jauss a negatividade da obra é um valor consagrado e confiável. A arte não existe para confirmar o conhecido, e sim para contrariar expectativas (ZILBERMAN, 1989, p. 48).

Portanto a mudança de foco para o leitor proposta pela estética da recepção segundo Zilberman, traz o professor e o aluno para o centro do processo de leitura, pois são eles que desempenham a função de interlocutores diante da obra literária, questionando-a e confrontando-a entre os tempos em que ela se situa. "A teoria da estética da recepção desenvolve seus estudos em torno da reflexão sobre as relações entre o narrador-texto-leitor. Vê a obra como um objeto verbal esquemático a ser preenchido pela atividade de leitura, que se realiza a partir de um horizonte de expectativas" (ZILBERMAN, 1989, p.30).

Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar embasadas nos pressupostos da Estética da Recepção, elaboram o Método Receptional. Para as autoras: "O processo de recepção se inicia antes do contato do leitor com o texto. Por meio das vivências pessoais, sócio-históricas e normas filosóficas, religiosas, estéticas, jurídicas, ideológicas, que orientam ou explicam tais vivências" (Bordini & Aguiar, 1993, p. 86). A partir dessa constatação sobre o processo de recepção, nota-se que são necessárias duas etapas, a determinação do horizonte de expectativas e sua possível ampliação. Porém, para percorrer esse percurso, as autoras pensaram em mais três etapas, sendo, então o método receptional composto por cinco etapas:

A primeira delas é **determinação do Horizonte de Expectativas** - O professor deve considerar, nesta etapa, os valores prezados pelos alunos, suas preferências e comportamentos. E isso pode ser detectado por meio de conversas informais com os alunos, observação de comportamentos em sala, entrevistas, questionários, movimentação dos títulos da biblioteca e outros. A segunda é **atendimento do horizonte de expectativas**- o professor deve, então, atender a esses interesses considerando dois aspectos importantes: no primeiro o professor deve oferecer, aos alunos, textos que correspondam ao esperado por eles; e no segundo deve organizar estratégias de ensino que sejam do conhecimento dos alunos para, aos poucos, acrescentar elementos novos nas atividades desenvolvidas para que não se torne repetitiva. A terceira **ruptura do horizonte de expectativas** - o professor deve iniciar essa terceira etapa prevista no método oferecendo textos e atividades que abalem as certezas e costumes dos alunos, mas essa ruptura não deve se dar em todos os elementos de uma só vez. O papel do professor, aqui, é dar condições para que os próprios alunos percebam que há algo de estranho, de novo. A ruptura deve dar-se de maneira equilibrada para que os alunos não rejeitem a experiência nova. Ou seja, o professor pode, por exemplo, continuar a abordar a temática trabalhada na etapa anterior e promover a ruptura com esta: quanto à forma, à linguagem, o gênero e/ou estratégias de trabalho com o texto. A quarta etapa é **questionamento do horizonte de expectativas**- Nesta etapa, os alunos/leitores devem estar aptos para refletirem sobre o trabalho desenvolvido até o momento, comparando as etapas anteriores a fim de julgar qual delas exigiu maior grau de dificuldade e qual lhes proporcionou maior satisfação, é resultante da reflexão anterior feita pelos alunos. Ao professor cabe fazer com que os alunos/leitores tenham condições de avaliar eles próprios o seu crescimento e o que ainda resta para ampliar o seu horizonte de expectativas. Esta última etapa **ampliação do horizonte de expectativas** coincide com o início de uma

nova aplicação do método. No processo dinâmico da recepção previsto no Método Recepcional.

O Método Recepcional e a Estética da Recepção citados anteriormente estão contemplados nas diretrizes da Educação Básica de Língua Portuguesa do Estado do Paraná (DCEs).

Segundo as DCEs o professor ao trabalhar literatura não deve ficar preso somente a uma linha historiográfica, deve utilizar correntes da crítica literária mais eficazes como a Estética da recepção, a análise do discurso, a psicanálise entre outros (2007,p.36). Também terá a oportunidade de relacionar, durante o processo de leitura, a literatura com outras disciplinas curriculares: Literatura e História, Literatura e Arte , entre outras (DCEs, 2007, p. 41).

O método inova o ensino da literatura ao incluir a intenção do leitor nas práticas de leitura, pois a partir dos interesses da turma, o professor propicia questionamentos para romper com os horizontes de expectativas, proporcionando de fato uma leitura crítica. É interessante, durante o processo da leitura, a dinâmica da comparação entre o familiar e o novo, entre o próximo e o distante, tempo e o espaço, entre o gênero oral e escrito, pois o aluno traz suas vivências anteriores. O método propicia o diálogo, não é mais o professor que impõe a interpretação, "o dono da verdade", ele abre a oportunidade para participação do aluno, rompendo com uma metodologia arraigada, de um ensino estruturalista, que segue uma cronologia literária. Entretanto, é preciso colocá-lo em prática. Ressalta-se, novamente, a importância do trabalho do professor no sentido de promover a efetivação do Método Recepcional.

É desafio do professor, portanto, compartilhar a experiência da interação entre a obra e o leitor, como sujeito ativo capaz de refletir sobre o que leu, emitir juízos e, principalmente, ampliar seus horizontes de expectativa em relação à obra lida. Assim concebida a leitura da obra literária, propõe-se que se pense o ensino da literatura a partir dos pressupostos teóricos da Estética da Recepção (DCB s,2007,p.36).

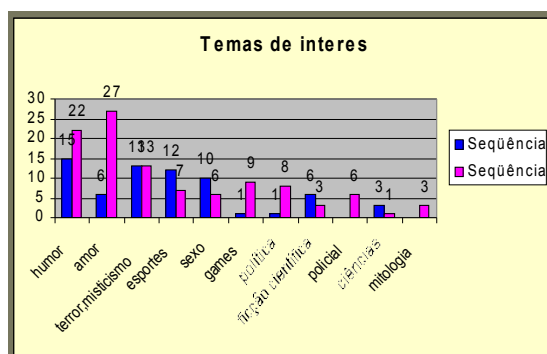
Rompendo padrões estabelecidos em busca de práxis significativas.

Intervenção na escola

Para buscar comprovar que é possível incentivar e aumentar o hábito da leitura espontânea , por meio de um trabalho sistematizado, com base em uma metodologia de ensino (Método Recepcional) que valoriza a experiência estética do leitor e a leitura como prática social no sentido do letramento, que se constitui objetivo desse trabalho, foi necessário realizar um diagnóstico da realidade da escola, por meio de um

questionário com perguntas fechadas e abertas aplicado no ano de 2007 no Colégio Estadual Adonis Morski - EFMP do município de Boa Ventura de São Roque, nas seguintes séries: 1ª, 2ªA e 2ªB do Ensino Médio. A partir desse diagnóstico, foi possível conhecer o **horizonte de expectativas** dos educandos. Observou-se que os alunos demonstraram maior interesse pelos temas: humor, amor e misticismo. conforme demonstra:

gráfico 04:Temas de interesse pela leitura dos alunos da 2ª e 3ª séries.



Para atender ao horizonte de expectativas dos alunos, foram trabalhados os temas de interesses diagnosticados anteriormente. Porém os temas foram diferentes para cada turma onde foi realizada a intervenção no ano de 2008. Na 2ª A, o tema foi humor, para a 3ª A, o tema abordado foi: misticismo, terror, bruxarias. Para a ilustração de uma possível abordagem do Método apresento a seguir as etapas: Atingida a primeira fase do método o **horizonte de expectativas** por meio do questionário aplicado. Passa-se para a segunda: **atendimento do Horizonte de Expectativas** - O atendimento do horizonte de expectativas para os alunos da 2ª A deu-se por meio da apresentação de piadas, compreendendo a contação em sala de aula e apresentação dos textos: "Os Mandamentos do Machista Horrroso", "Você só é feio mesmo se" e "Aprenda desde cedo o que é ser homem" (Jô Soares da revista veja de 2005). **Ruptura do horizonte de expectativas** - Trabalhamos o livro: *Memórias de um Sargento de Melícias* de Manuel Antônio de Almeida. Realizamos a leitura em sala de aula. **Questionamento do horizonte de expectativas** - Esta etapa se deu por meio de um trabalho onde cada grupo ficou responsável por analisar um dos elementos da narrativa do romance lido em sala de aula, bem como apresentar oralmente para os colegas o resultado do trabalho, fazendo uma comparação entre os textos de humor estudados, as piadas e o romance. **Ampliação do horizonte de expectativas** - Nesta etapa, o trabalho propõe uma nova aplicação do método, mas como estávamos seguindo um cronograma, dei por concluída esta etapa.

Na 3ª A do ensino Médio, o **horizonte de expectativa** foi diagnosticado também por meio do questionário que apontou como temas de interesse: terror, misticismo. Portanto, o objetivo foi produzir o material didático que atendesse as expectativas dos alunos. Nesta turma apliquei o FOLHAS (produção colaborativa, pelos profissionais da educação do Estado do Paraná, de textos de conteúdos pedagógicos que constituirão material didático para os alunos e apoio ao trabalho docente) tema: Vampiros, bruxarias e magias na Literatura. Na **2ª etapa do método (atendimento)** iniciei o trabalho apresentando uma manchete da revista Isto É, que trazia a matéria sobre venda do castelo do Drácula (imagem do castelo). Na qual estava as seguintes perguntas: Você compraria este imóvel? Afinal, vampiros, misticismos, feitiços... existem na realidade? Ou foi a Literatura que os criou, portanto são pura ficção? Trabalhamos textos sobre o conde Drácula, comentamos informalmente sobre os conhecimentos que eles possuíam sobre o tema. **Ruptura dos horizontes de expectativas-** Trabalhei os poemas: *Vampiro* e *À mesa* de Augusto dos Anjos e o conto *São Marcos* de João Guimarães Rosa. **Questionamento do horizonte de expectativas** - os alunos confrontaram por meio de discussão a manchete da revista com os textos literários trabalhos (objetivo de cada gênero textual, forma, a linguagem, o que acrescentou de conhecimento). **A 5ª etapa- continuar trabalhando o mesmo tema**, uma vez que despertou muito interesse, e recolhemos vários materiais sobre o tema.

PROPOSTA DE LEITURA: CELER - CENTRO DE LEITURA

Compreendendo que despertar nos jovens, o gosto pela leitura, vai além do método utilizado em sala de aula, era preciso um projeto de leitura no colégio. Portanto, a partir da verificação de que no colégio não havia um projeto consistente de leitura, que abrangesse toda a comunidade escolar, pensou-se num projeto que contemplasse a leitura literária, que pudesse unir outras disciplinas, um ensino que visasse o multiletramento, como bem descreve Mello (2007, p.1).

O ensino de literatura, portanto, não deve se restringir a essa atividade específica, mas precisa estar voltado para a formação humana do aluno, do modo mais amplo possível. Nesse quadro, a literatura é concebida como *um* dos eixos do projeto, que deve englobar também, além da produção de texto e a análise lingüística, na Língua Portuguesa, também as artes visuais, a dança, o teatro, a música, o cinema, daí a necessidade de um trabalho articulado com os profissionais da Arte-Educação.

Com base nos estudos, diagnóstico coletado, partiu-se em busca de um plano de trabalho que contribuísse de fato para a formação de leitores, pensando uma prática que visasse unir arte e literatura (declamação, leitura, teatro, dança, produção de textos literários, organização de coletânea) multiletramento, descartando a escolarização da literatura, foi fundado no Col. Est. Adonis Morski-EFMP o CELER (Centro de Leitura) que objetivava o letramento literário como uma prática social que é responsabilidade da escola, conforme aponta SILVA: "A promoção da leitura é uma responsabilidade de todo o corpo docente de uma escola e não apenas dos professores de Língua portuguesa. Não se supera uma dificuldade ou uma crise com ações isoladas. Falamos em termos de interesse, em interdisciplinaridade, em construção coletiva de conhecimento" (1995, p. 23).

O CELER é um espaço de cultura com objetivo de incentivar a leitura literária, a interação com as artes e o conhecimento como forma de lazer, fomentando na escola e na comunidade práticas reais de leitura. É aberto para professores, alunos, funcionários, pais do Col. Est. Adonis Morski e a comunidade em geral que gosta de ler. Tem como sede à biblioteca do colégio, sendo que este grupo de trabalho é administrado por um coordenador, ligado diretamente a direção. Várias atividades de leitura foram realizadas, unindo o ensino da Língua Portuguesa e demais disciplinas, especialmente as disciplinas de Arte e Educação Física. Algumas com bastante êxito como as que vêm a seguir:

No ano de 2007 houve a fundação do CELER. Contamos com a participação da professora escritora Ana Petroski falando do seu livro "Veneno Vilar" e da importância da	leitura realizada em sala de aula do livro "Noite na Taverna" de Álvares de Azevedo. (Romantismo - 2ª fase), realizada pelos alunos do Ensino Médio, com a vivência da	terminos e negativas	Maria Helena Silvestre Ferreira Coordenadora do Projeto CELER
		Transportando a cultura (apresentação de teatro, poemas nas ótimas do município)	
		Pintando o sete na poesia	

Na 6ª série, pensou-se numa prática de incentivo à leitura, assim toda a semana os alunos iam a biblioteca para trocar, emprestar livros, porém uma leitura sem cobrança. A professora comentava sobre os livros, eles me retornavam falando do livro que leram. Outra prática interessante foi a leitura em família, que compreendeu-se de duas fases: na primeira, os alunos foram à biblioteca e escolheram os livros que gostariam que os pais lessem, para anotar no caderno de leitura de cada um, o que acharam e

apresentar nas próximas aulas; Também por sugestão de uma colega do PDE, confeccionou-se uma sacola de leitura, onde foi colocado, um livro de poemas da Roseana Murray e um caderno para anotação. Na segunda fase, os alunos eram sorteados para levar a sacola para casa, anotavam no caderno como realizaram a leitura em família, sugestões, faziam sugestões e críticas sobre essa prática.

Conforme relatos Abaixo:

"Eu, meu pai e minha mãe lemos e gostamos muito, esse livro é muito bom, isso minha mãe falou, pois fala das brincadeiras de antigamente. Meu pai falou que se todo mundo fazer sua parte, o nosso mundo pode melhorar e que a vida vai voltar a ser como antes feliz, alegre, com esperança sem guerra. Um mundo melhor para todos. É isso que eu e a minha família queremos. Eu li com toda a minha família. Terezinha de Jesus Lima: Gostei muito dessa idéia de ajudar os alunos. Meu pai é analfabeto" (aluna Lucimara de Jesus Lima 6ª série A).

"A minha mãe achou as poesias fácil e bom de ler e é muito importante para quem quer melhorar a leitura. Ela achou bom o projeto CELER, e fica aguardando o próximo livro, porque nunca é tarde para começar a ler livros e melhorar nossa leitura"(aluna Amanda G Pelissaro 6ªA, mãe: Jocilene T.G. Pelissaro).

"Eu e a minha mãe lemos e o livro ela disse que acha que é cheio de fantasias que acontece no papel porque hoje em dia nada é assim. Enquanto a gente lê o livro a gente embarca nos delírios do escritor e viaja junto . cada poesia contém palavras lindas que cada leitor interpreta de acordo com a sua imaginação (minha mãe) .Eu gostei muito e gostaria que tudo o que contem no livro acontecesse de verdade" (aluna:Ketlelin Góes 6ª A, mãe: Nelci C.º Góes).

16

Também produziram-se peças teatrais: Sítio do Picapau Amarelo, Uma nova versão dos Três Porquinhos, Pobre Jeca tatu e Reino Vegetal e Reino Gordural. Percebeu-se, assim que, por meio do CELER o discurso como prática social aconteceu de fato, pois segundo Cosson (2006, p.28): "nada mais lógico do que transformar em palavras aquilo que foi provocado por palavras". Aceitado o desafio, transformou-se palavras em palavras: livro artesanal, livro falado, produção de uma coletânea literária do colégio e Jornal Jovem.

Realizamos também, várias atividades: divulgação do projeto PDE; fundação do CELER e divulgação; reuniões com os sócios; entrevistas (filmagem) com alunos, funcionários e professores; seleção e divulgação por meio de mural de obras da biblioteca do Col. Est. Adonis Morski; apresentação do calendário de atividades para 2008; organização da mesma por gêneros e temas; varal da poesia, Transportando a cultura e a arte (apresentações artísticas nas escolas: Natal Pontarolo da Cachoerinha,

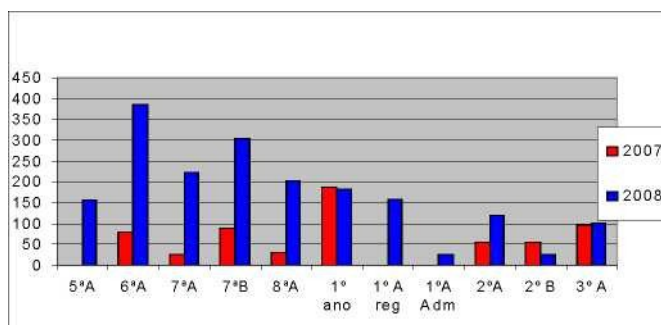
Nossa Senhora Aparecida, Sitio Boa Ventura);Noite de autógrafo,Noite da Taverna. Diante do trabalho realizado e dos resultados, entende-se que o CELER é um projeto de leitura que toda escola poderia ter, pois além de promover a leitura por meio da interação com o texto e com a arte, ele articula todos os segmentos dentro dessa prática leitora.

RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

A aplicação do Método Recepcional e a implementação do material didático FOLHAS na 3ª série, foram algumas ações bem positivas, uma vez que os alunos ficaram motivados de escrever. Pois tinha o que se dizer, para quem, para que, como, e onde. A leitura do conto: *São Marcos* (João Guimarães Rosa), proposto no folhas mobilizou os alunos, para que os mesmos fossem à biblioteca e emprestassem o livro *Sagarana* e lessem o conto na íntegra, para apresentarem nas próximas aulas, também foi apresentado o vídeo do conto: São Marcos. Um ponto importante a ser citado como resultado do material didático e dessa intervenção na escola, foi seleção do FOLHAS trabalhado, para fazer parte da 3ª edição do livro didático público do Estado do Paraná. Em relação a aplicação do Método Recepcional, na 2ª série onde o tema trabalhado foi humor, iniciei o trabalho com o gênero textual piadas para então chegarmos a leitura do romance: *Memórias de um Sargento de Melícias*. Tive um pouco de dificuldade em relação ao material, pois o aluno deve ter contato com a obra na íntegra, assim foi necessário reproduzir um livro para cada aluno. Mas o trabalho foi bem interessante, realizamos a leitura em sala de aula, isso proporcionou a oportunidade de estarmos dialogando com a obra e com os alunos leitores.

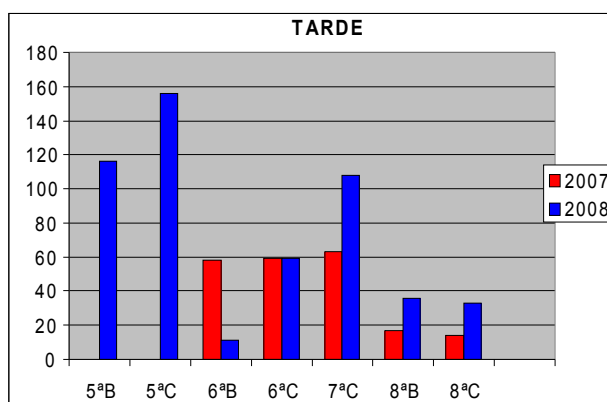
Quanto ao resultado Plano de trabalho do PDE no qual todas as práticas leitoras acima estão contempladas, em especial a proposta da criação do CELER, os resultados foram possíveis de serem transformados além das produções escritas, em dados numéricos como os que seguem: No período da manhã a relação livro emprestado/aluno matriculado passou para 4,96.

Gráfico 04: Empréstimos de livros, primeiro semestre de 2007e 2008, manhã.



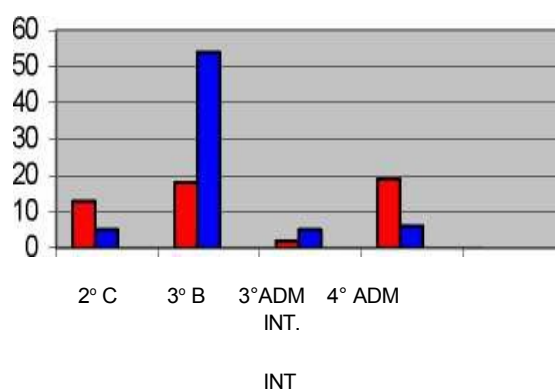
O resultado no período da tarde também foi bem significativo de 1,40 de 2007, passou para 3,05 a relação livro emprestado/aluno matriculado. Conforme gráfico 05.

Gráfico 05: Empréstimos de livros, primeiro semestre de 2007e 2008, período da tarde.



No período da noite não conseguimos atingir o objetivo proposto, faltou interação com os professores , divulgação maior do CELER e realização de práticas de leitura.

Gráfico 06: Empréstimos de livros, primeiro semestre de 2007e 2008, noite.



Comparando o primeiro semestre de 2007 em que o resultado de livro

emprestado/aluno matriculado foi de 1,17 e o primeiro semestre de 2008 que foi de 3,47 a relação livro emprestado/aluno matriculado, verificamos que ocorreu um aumento de 2,30 livros emprestado/aluno matriculado, **gráfico 07**.

LIVROS EMPRESTADO NA BIBLIOTECA DO
COL.EST.ADONIS MORSKI- EFMP NOS PRIMEIROS
SEMESTRE DE 2007 E 2008 - DOS TRÊS PERÍODOS
2000



Em síntese, pode-se afirmar que o resultado do projeto foi satisfatório, pois aumentou significativamente o interesse dos alunos pela leitura literária. O empréstimo de livros na biblioteca refletiu em dados, isso significa que os alunos estão lendo mais.

CONCLUSÃO

O Método Recepional exige do professor domínio e clareza das etapas de sua aplicação. Implica o emprego de cinco etapas indispensáveis, a qual, o professor precisa interar-se de maneira eficaz (Bordini & Aguiar, 1993). Observa-se que o referido método tem por objeto de estudo o gênero literário e que dá conta desse gênero inovando o ensino da Literatura. Um ponto negativo durante a aplicação do método, é a necessidade da obra literária, pois as escolas dispõem de poucos materiais. Outro fator observado é que o livro de literatura não é objeto que faz parte da rotina dos educandos. Falamos de um leitor que entrou na adolescência, que tem outras prioridades e interesses, que fica horas em frente ao computador, sendo que é comum para esses adolescentes ou pré-adolescentes referirem-se à sensação de perda de tempo relacionada ao fato de ficarem lendo enquanto as coisas acontecem (MARCHI,2004, p.160).Também é difícil para o aluno,comentar obras, relacionar os textos com determinado tempo histórico (aspectos: sincrônico e diacrônico), pois no Ensino Médio, eles possuem pouca leitura.

Para ZAPPONE:

O leitor proposto por Jauss certamente não é um leitor virtual de textos, ou seja, trata-se, antes, de um leitor muito específico, com habilidades de leitura refinadas, pois precisa ter um conhecimento prévio de todo um sistema de referências, que abarca desde as diferenças entre o uso estético e prático da linguagem até o conhecimento de gêneros temáticos de convenções

literárias" (ZAPPONE, 2004, p. 144).

Segundo Zappone, Jauss ao propor um novo modo de ver a literatura, ou seja a recepção do público, esbarra em um problema: a caracterização do leitor (um leitor especializado e plenamente integrado nas estruturas do campo literário. Apesar das colocações acima no que diz respeito ao leitor, podemos concluir que o Método Recepcional é possível de ser aplicado e trabalhado em sala de aula e apresenta bons resultados, porque parte do interesse dos alunos (recepção),daquilo que gostam, que sabem e querem saber mais. A dialética que o método proporciona é fundamental no processo de leitura,e essencial no ensino de literatura, entretanto, o professor não pode utilizar somente esse método no ensino, deverá diversificar. Assim é necessário que sejam estabelecidas relações dialógicas entre autor-texto-contexto-leitor para se estruturar uma análise de uma obra literária dentro do contexto escolar (MERI, 2002,p.35). Quanto à exigência de um leitor integrado com as estruturas do campo literário, o Método Recepcional propicia a formação desse leitor. Uma vez que crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. "É papel do professor a partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura" (COSSON, 2006, p.35). Despertar os jovens para a leitura vai além do método utilizado em sala de aula, é preciso também um projeto consistente de leitura que faça parte da escola. Espero que o presente trabalho, sirva de subsídio para os docentes de Língua Portuguesa, no sentido de contribuir com a prática do ensino de Literatura em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia; KLEIMAN, Ângela B....(et al). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial,2006.

BORDINI, Maria Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____.**Literatura: a formação do leitor** - alternativas metodológicas. 2.ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

CATTANI, Maria Izabel; AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura no 1.º grau: a proposta dos currículos. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.). **Leitura em crise na escola: alternativas do professor**. 11.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COSSON, **Rildo**. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: contexto, 2006.

EDUCAÇÃO, **Leitura o grande desafio do ensino**. São Paulo: Editora Segmento, ano 11-nº 121, 2007.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: Leitura e produção**. 2 ed. Cascavel, ASSOESTE, 1984.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil. 2008.**" <http://www.prolivro.org.br> acesso em 06/10/2008 à 9:52.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura Produção de textos e a Escola**. São Paulo. Mercado de Letras.

MALARD, Letícia. **Ensino e literatura no 2º grau problemas & perspectivas**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

MARCHI, Diana Maria. **A literatura e o leitor** in: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al (org). **Ler e Escrever compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

MELLO, Cláudio J. de A; OLIVEIRA, Silvana. **Metodologia do ensino, teoria da literatura e a formação do leitor competente**. In: 16 COLE Congresso de Leitura do Brasil, 2007, Campinas, Anais do 16 COLE. Campinas, UNICAMP, 2007, v.1p.1-9.

. **Literatura Brasileira numa viagem interartes, 2007, CRELIT/UNICENTRO**
(Apresentação de trabalho/Comunicação).

MERI, Leila Maria . **Professor-leitor: uma história de vida**. Maringá: 2002, UEM.
<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/lmmeri.pdf> acesso dia 08/10/2008 - 20:22.

OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. **História literária nos cursos de Letras: cânones e tradições**. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ - SEED. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.** Curitiba, 2007.

Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica em revisão. Curitiba, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Unidades de Leitura - triologia pedagógica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Leitura na escola,** Pesquisas e propostas. SP: Ática, 1995.

_____. **A leitura no contexto** escolar. SP: FTD, 1990.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Estética da Recepção** in: BONNICI Thomas; ZOLIN Lucia Osana (org) *Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas.* Maringá: UEM, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

_____. **Estética da Recepção e História da Literatura.** São Paulo: Editora Ática, 1989.

_____. & SILVA, Ezequiel Theodoro, org. **Leitura Perspectivas Interdisciplinares.**

São Paulo: Editora Ática, 2004.

Em síntese, pode-se afirmar que o resultado do projeto foi satisfatório, pois aumentou significativamente o interesse dos alunos pela leitura literária. O empréstimo de livros na biblioteca refletiu em dados, isso significa que os alunos estão lendo mais.

CONCLUSÃO

O Método Recepcional exige do professor domínio e clareza das etapas de sua aplicação. Implica o emprego de cinco etapas indispensáveis, a qual, o professor precisa interar-se de maneira eficaz (Bordini & Aguiar, 1993). Observa-se que o referido método tem por objeto de estudo o gênero literário e que dá conta desse gênero inovando o ensino da Literatura. Um ponto negativo durante a aplicação do método, é a necessidade da obra literária, pois as escolas dispõem de poucos materiais. Outro fator observado é que o livro de literatura não é objeto que faz parte da rotina dos educandos. Falamos de um leitor que entrou na adolescência, que tem outras prioridades e interesses, que fica horas em frente ao computador, sendo que é comum para esses adolescentes ou pré-adolescentes referirem-se à sensação de perda de tempo relacionada ao fato de ficarem lendo enquanto as coisas acontecem (MARCHI, 2004, p.160). Também é difícil para o aluno, comentar obras, relacionar os textos com determinado tempo histórico (aspectos: sincrônico e diacrônico), pois no Ensino Médio, eles possuem pouca leitura.

Para ZAPPONE:

O leitor proposto por Jauss certamente não é um leitor virtual de textos, ou seja, trata-se, antes, de um leitor muito específico, com habilidades de leitura refinadas, pois precisa ter um conhecimento prévio de todo um sistema de referências, que abarca desde as diferenças entre o uso estético e prático da linguagem até o conhecimento de gêneros temáticos de convenções literárias" (ZAPPONE, 2004, p. 144).

Segundo Zappone, Jauss ao propor um novo modo de ver a literatura, ou seja a recepção do público, esbarra em um problema: a caracterização do leitor (um leitor especializado e plenamente integrado nas estruturas do campo literário. Apesar das colocações acima no que diz respeito ao leitor, podemos concluir que o Método Recepcional é possível de ser aplicado e trabalhado em sala de aula e apresenta bons resultados, porque parte do interesse dos alunos (recepção), daquilo que gostam, que sabem e querem saber mais. A dialética que o método proporciona é

fundamental no processo de leitura, e essencial no ensino de literatura, entretanto, o professor não pode utilizar somente esse método no ensino, deverá diversificar. Assim é necessário que sejam estabelecidas relações dialógicas entre autor-texto-contexto-leitor para se estruturar uma análise de uma obra literária dentro do contexto escolar (MERI, 2002, p.35). Quanto à exigência de um leitor integrado com as estruturas do campo literário, o Método Receptional propicia a formação desse leitor. Uma vez que crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. "É papel do professor a partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura" (COSSON, 2006, p.35). Despertar os jovens para a leitura vai além do método utilizado em sala de aula, é preciso também um projeto consistente de leitura que faça parte da escola. Espero que o presente trabalho, sirva de subsídio para os docentes de Língua Portuguesa, no sentido de contribuir com a prática do ensino de Literatura em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia; KLEIMAN, Ângela B....(et al). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial,2006.

BORDINI, Maria Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Formação do leitor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

___.**Literatura: a formação do leitor** - alternativas metodológicas. 2.ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CATTANI, Maria Izabel; AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura no 1.º grau: a proposta dos currículos. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.). **Leitura em crise na escola: alternativas do professor**. 11.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**.São Paulo:contexto,2006.

EDUCAÇÃO, **Leitura o grande desafio do ensino**. São Paulo: Editora Segmento, ano 11-nº 121,2007.

FERREIRA, Maria Helena Silveste. **Em busca de prática Interacionista para a promoção da leitura Literária**. . Guarapuava,UNICENTRO,1998.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: Leitura e produção**. 2 ed. Cascavel, ASSOESTE, 1984.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura Produção de textos e a Escola**. São Paulo. Mercado de Letras.

MALARD, Letícia. **Ensino e literatura no 2º grau problemas & perspectivas**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

MARCHI,Diana Maria. **A literatura e o leitor** in: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al (org).Ler e Escrever compromisso de todas as áreas. Porto Alegre:UFRGS,2004.

MELLO, Cláudio J. de A; OLIVEIRA, Silvana. **Metodologia do ensino, teoria da literatura e a formação do leitor competente**. In: 16 COLE Congresso de Leitura do Brasil,2007, Campinas, Anais do 16 COLE. Campinas, UNICAMP, 2007,v.1p.1-9.

___. **Literatura Brasileira numa viagem interartes, 2007,CRELIT/UNICENTRO** (Apresentação de trabalho/Comunicação).

MERI, Leila Maria . **Professor-leitor: uma história de vida.** Maringá:2002, UEM.
<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/lmmeri.pdf> acesso dia 08/10/2008 - 20:22.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ - SEED. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica em** Curitiba, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Unidades de Leitura -trilogia pedagógica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Leitura na escola,** Pesquisas e propostas. SP:Ática, 1995.

_____. **A leitura no contexto** escolar.SP:FTD,1990.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Estética da Recepção** in: BONNICI Thomas; ZOLIN Lucia Osana (org) *Teoria Literária: Abordagens históricas e tendências contemporâneas.* Maringá: UEM, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.

_____. **Estética da Recepção e História da Literatura.** São Paulo: Editora Ática, 1989.

_____. & SILVA, Ezequiel Theodoro, org. **Leitura Perspectivas Interdisciplinares** São Paulo: Editora Ática, 20

